



Fortalecimento na produção de milho crioulo na Terra Indígena Rio Pindaré, Bom Jardim, MA

*Strengthening the production of creole corn in the Rio Pindaré Indigenous Land,
Bom Jardim, MA*

NASCIMENTO, Kaline C. O. ¹

¹ Instituto Sociedade População e Natureza - ISPN, kaline@ispn.org.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O instituto sociedade e natureza (ISPN) com a execução do Plano Básico Ambiental- Componente indígena (PBA-CI), atendendo a uma demanda da comunidade, fomentou a compra de sementes crioulas de milho, popularmente chamado de milho vermelho, milho branco e milho amarelo, com objetivo de aumentar a produção do mesmo, reduzir o impacto ambiental e fortalecer a cultura do povo Guajajara na terra indígena Rio Pindaré, ajudando a garantir a diversidade da produção alimentar e cultivo. O milho crioulo foi plantado em consórcio com abóbora, melancia e amendoim. A palhada seca que havia antes do plantio e a que sobrou após a colheita foram incorporadas ao solo, não necessitando inserção de nenhum outro insumo externo. O milho crioulo produzido foi utilizado para consumo, comercialização, alimentação animal e parte das sementes foram armazenadas, diminuindo a dependência da compra em casas agropecuárias.

Palavras-Chave: agricultura, sementes, cultivo.

Contexto

O Instituto Sociedade População e Natureza (ISPN) executa o Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) do povo Guajajara na Terra Indígena (TI) Rio Pindaré. O PBA-CI é composto por subprogramas de etnodesenvolvimento, proteção territorial, saúde e cultura. O subprograma de etnodesenvolvimento, busca ampliar conhecimento, ofertar assistência técnica, subsídios e instrumentos para que as comunidades possam desenvolver suas atividades agrícolas, na tentativa de mitigar os impactos gerados pela instalação e operação da Estrada de Ferro Carajás/Vale.

A TI Rio Pindaré é um território de 15.000 ha, localizado no bioma Amazônia, ao norte do estado do Maranhão, com abrangência nos municípios de Bom Jardim e Monção. A TI Rio Pindaré é território ancestral habitado pelo povo Guajajara (Tenetehar), e possui população de 1789 habitantes, distribuídos em oito aldeias: Tabocal, Piçarra Preta, Alto do Angelim, Novo Planeta, Januária, Aldeia Nova, Areão e Areinha.

O subprograma de etnodesenvolvimento tem como objetivo prestar assistência técnica para a produção de alimentos, estimulando a soberania alimentar e fortalecendo a autonomia e diversidade da produção. Os projetos desenvolvidos são voltados a horticultura, avicultura e implantação de roçado. A assistência técnica é



prestada a grupos de trabalho formados por aldeia, cada grupo contém de 10 a 30 pessoas, que desenvolvem um trabalho de forma coletiva.

O milho é uma cultura tradicional do povo Guajajara, porém as variedades tradicionais foram substituídas ao longo do tempo por sementes compradas em casas agropecuárias, não restando no território variedades crioulas, o que tornou os produtores dependentes da compra de sementes convencionais a cada plantio.

A reintrodução das sementes crioulas foi utilizada não só com o objetivo de aumentar a produção, mas também como uma forma de contribuir com o meio ambiente, pois são mais resistentes a doenças e pragas que o milho transgênico ou convencional (MAREGA E MARQUES, 2021), o que exclui a necessidade de se utilizar defensivos químicos. Essa prática também é importante para o fortalecimento da cultura do povo Guajajara, por reconhecerem sua ancestralidade nessas sementes (MALLMAN ET.AL 2020).

Descrição da Experiência

A escolha pela utilização das sementes crioulas de milho partiu de uma demanda da comunidade, para o fortalecimento do uso dessas sementes em seu território, através da diversificação da produção de alimentos. Entre os meses de novembro de dezembro de 2022 foram distribuídos entre 31 grupos de trabalho, 350 kg de milho crioulo de três variedades tradicionais, conhecidas popularmente como: milho vermelho, milho branco e milho amarelo. As sementes foram produzidas em solo do bioma Amazônico pelo agricultor familiar Elcimar Almeida Freire, na cidade de Paulo Ramos, que está inserida na zona de transição dos biomas Amazônia (65%) e cerrado (35%).

As áreas selecionadas para plantio na TI Rio Pindaré variaram de 2 a 5 ha, foram aradas em anos anteriores, portanto, no preparo desse ciclo optou-se por refazer o arado e aproveitar a vegetação existente no local para ser incorporada no solo, com o objetivo de diminuir a carência nutricional (SOUZA E MELO, 2003). Após aragem, foi iniciado o plantio consorciado de melancia, milho crioulo, amendoim, abóbora e macaxeira.



Figura 1: Distribuição de sementes crioulas de milho na aldeia Januária, TI Rio Pindaré

Após o plantio foram efetuadas apenas capinas de limpeza. Antes do milho foi colhida a abóbora e a melancia e após o milho foi colhido o amendoim. A colheita foi efetuada de forma escalonada, de acordo com o tempo de maturação de cada plantio.

Resultados

O milho é uma planta exigente nutricionalmente (EMBRAPA, 2008), porém com a substituição das sementes convencionais por sementes crioulas obteve-se um resultado positivo e satisfatório no desenvolvimento da planta e aumento da produção. Acompanhamos que em algumas áreas plantadas, foi possível alternar o cultivo e produzir por até três ciclos consecutivos. Apesar de dificuldades como alagamento em algumas regiões, não houveram perdas significativas.



Figura 2: À esquerda: milho crioulo na roça da aldeia Tabocal. Ao centro: cacique João com colheita de milho. À direita: espigas de milho crioulo separadas para armazenamento das sementes para plantio no próximo ciclo.



“A nossa roça deste ano usando essas sementes crioulas ajudou a gente aumentar nossa produção de milho e garantir na nossa comida e na dos animais”
Relato do Cacique João Guajajara, aldeia Tabocal, TI Rio Pindaré.



Figura 3: Cacique João Guajajara e Sr. Geraldo durante capina na roça.

O grupo de trabalho do cacique João Guajajara, usou a técnica de dividir a área em três cultivos alternados de milho para facilitar os tratos culturais como capina e colheita. Essa divisão foi útil devido à carência de mão de obra suficiente para o manejo, bem como para prolongar a produção. A técnica de plantio em consórcio, permitiu que a palhada fosse incorporada ao solo como cobertura verde após a colheita, incorporando nutrientes ao solo.

As espigas verdes foram consumidas pelas famílias e comercializadas na aldeia. As espigas secas foram utilizadas para complementar a alimentação de aves e suínos. Devido à resistência das variedades crioulas, após a colheita, parte das espigas foram armazenadas para o próximo plantio, diminuindo a dependência de compra de sementes convencionais e transgênicas em casas agropecuárias

Agradecimentos:

Ao povo Guajajara da TI Rio Pindaré.

Referências bibliográficas

COELHO, Antônio M., e RESENDE, Alvaro V. de. Exigências nutricionais e adubação do milho safrinha. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo. Circular técnica, n. 111, p.10. 2008.

MAREGA, Gabriela M., e MARQUES, Míriam de A. Desempenho de cultivares de milho na infestação e danos de insetos pragas e nas características fitotécnicas da



cultura. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v.4, n.2, p. 2736-2748. 2021.

MALLMANN, Viviane; ARAGÃO, Lucas W.R. e TURATTI, Neli. Sementes Nativas e Crioulas Resistência Subsistência e Ancestralidade. Associação Brasileira de Agroecologia, Cadernos de Agroecologia, v. 15, n.4). 2020

Souza, W. J. O. de, e Melo, W. J. Matéria orgânica em um Latossolo submetido a diferentes sistemas de produção de milho. Revista Brasileira de Ciência do Solo, v. 27, p 1113-1122. 2003.